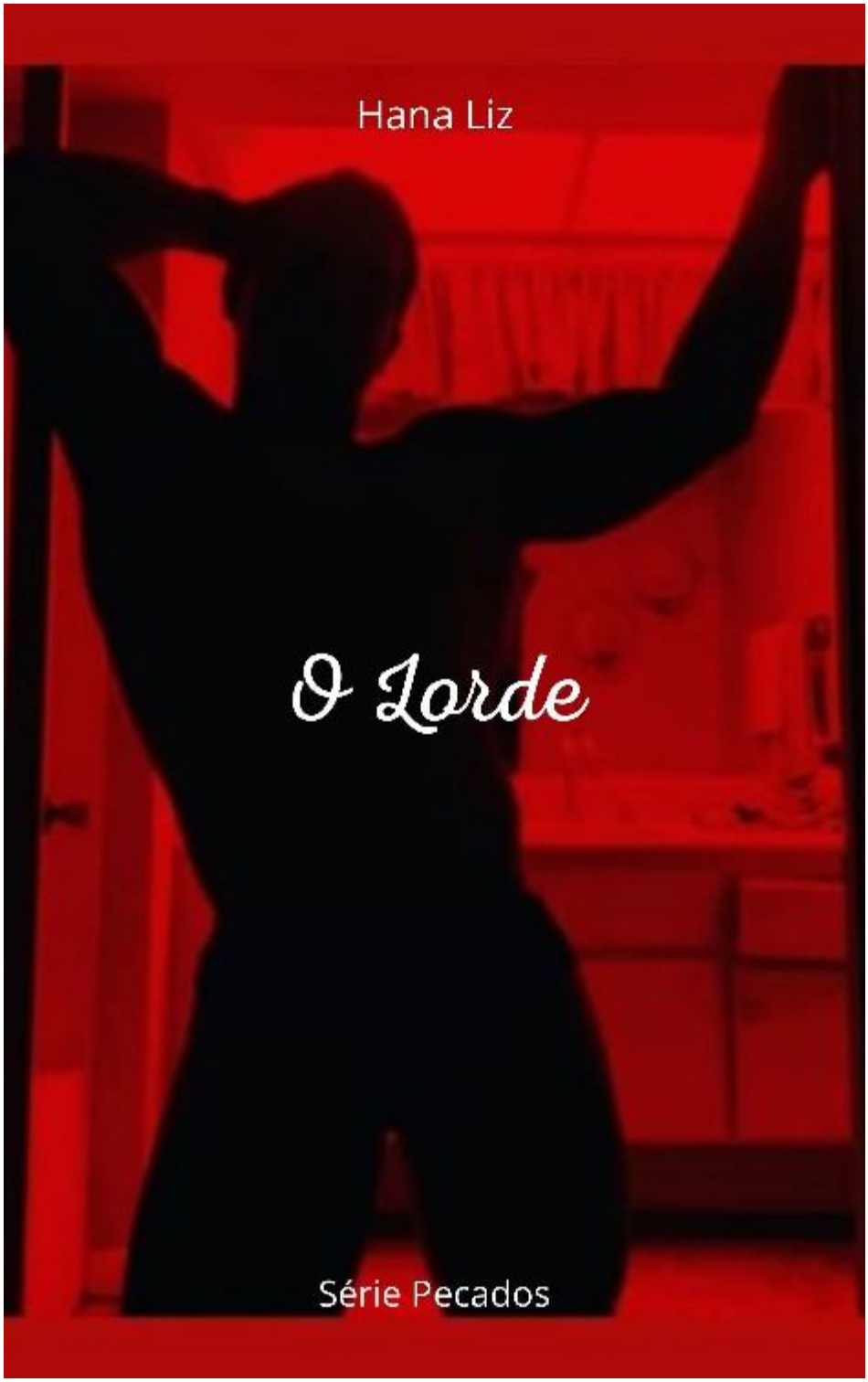

Hana Liz
O Lorde
Sempre ao seu dispor.
Séries Pecados


Hana Liz
O Lorde
Série Pecados

# O LORDE

*Conto Erótico*

Hana Liz

COPYRIGHT©2021 HanaLIZ

Todos os direitos reservados

O LORDE
Conto Erótico
1. Conto 2. Dark 3. Drama 4. Erótico

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida através de quaisquer meios. Os direitos morais do autor ficam assegurados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes, quando não produto da imaginação do autor, são usados de forma fictícia e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, eventos ou locais são mera coincidência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço por cada pessoa que de certa forma me influencia a ser melhor. Aos amigos que me ajudam a
não desistir, meu filho, minha família e a todos que se deliciam e literalmente gozam com algumas dessas aventuras.
Meus leitores, sem vocês, nada disso seria possível.



# Capítulo 1

Melanie sabia que tinha um problema assim que derrubou café quente na saia de sarja que havia acabado de ganhar da mãe para se apresentar no novo emprego. A cor creme deixava seus olhos maiores e mais expressivos de acordo com a matriarca de sua família. Ela não queria questionar a mulher então por esse motivo

saiu trajando aquele pedaço de tecido que torcia suas pernas até que as coxas se tocando fosse um mero detalhe.

- Merda, eu sabia que isso não era uma boa ideia…

Ela estava pensando alto demais, de novo. Era seu padrão fazer isso, gostava de se sentir no controle e enquanto isso não acontecia em todos os âmbitos de sua vida, pelo menos se sentia no dever de fazer o melhor que podia com aquele pedaço manchado de pano que estava na parte debaixo de seu corpo.

- Alguma coisa errada, senhorita?
- Tudo está errado, infelizmente. Essa merda de saia vai ficar manchada para sempre agora. Minha mãe vai querer me matar.
- Acredito que ela vá entender, não se sinta mal por isso.
- Tem razão, Bruno. Não vai dar nada de errado nesse dia lindo.

Assim que pronunciou as palavras, um trovão ressoou do lado de fora do prédio. Ela não havia levado um guarda-chuva. Por isso com certeza se molharia no caminho para casa. Isso é que era boa sorte. Apesar disso, Melanie, ou Mel para os íntimos, deixou que o dia corresse tranquilamente, duas chamadas da mãe durante o decorrer da rotina, mais algumas mensagens das amigas fizeram que todo desastre parecesse menor do que realmente era. Ela saiu sorrindo e apesar da chuva, se sentiu bem.

~~*~~

Assim que o telefone tocou para a primeira chamada do dia no meio da tarde, ela sabia que seria para alguém precisando de algum consolo, no rabo ou no coração, é claro.

As noites tendiam a ser muito mais animadas do que os dias, porém nada impedia de que eles fossem chamados à qualquer hora do dia. Na agência não havia nada de estranho, independente do que os clientes desejassem, teriam as vontades satisfeitas. No

terceiro toque a voz que indicava claramente um gosto por cigarros mentolados atendeu.

- Pecados, Perséfone falando.
- Perséfone, boa noite. Eu gostaria de agendar um horário para uma amiga que está passando por um dia difícil. Ela precisa ser bem tratada.
- Veio ao lugar certo. Qual é o estilo da mulher que vai receber o tratamento vip?
- Ainda à espera do príncipe encantado…
- Ela vai amar o Lorde.
- O… Lorde?

~~*~~

A letargia sonolenta que ele sentia não era nada comparada à ressaca querendo perfurar um lugar permanente em seu cérebro. No momento em que colocou um dos pés no chão para fora da cama, fez um lembrete mental de que não deveria jamais misturar destilados e fermentados na vida, algo que a frequência com que fazia já deveria ser uma nota mental positiva.

A mulher deitada na cama estava dormindo com um sorriso satisfeito, o que o deixou ainda mais feliz por ter escolhido sua linha de profissão. Um professor de literatura romântica apaixonado pela arte da escrita não ganhava o suficiente bem para manter seu alto padrão de vida. Ele tinha duas escolhas, baixar os padrões ou procurar algo que lhe desse o suficiente para viver como gostava. A opção óbvia nem sempre é a escolhida, então, ali estava Patrick Queen, fazendo o que podia para colocar sorrisos em rostos e manter o padrão de vida que os pais lhe deram.

A vida dele era de altos e baixos desde que saiu da universidade e assim tentou seu lugar ao sol, como aluno de ciências humanas, seus passatempos favoritos eram ler livros de ‘mulherzinha’ e lutar contra o preconceito de ser o único entre os conhecidos com o coração realmente romântico. Era uma bênção e uma maldição, disso ele tinha certeza. Colocando os óculos de grau no rosto e

visualizando o reflexo no espelho, ele era a personificação de um desejo molhado e ardente. Isso fazia dele O Lorde.

- Já vai?
- Você me conhece, sempre indo atrás dos sonhos.
- Esse seu ar de mistério acaba comigo, sabia?
- Eu tento fazer o meu melhor sempre. Já enviou o pagamento à Perséfone, correto?
- E quando foi que eu deixei de pagar pela sua companhia?

A maior parte das clientes que ele atendia, apenas carecia de atenção e conversas sobre elas mesmas, aprendeu isso depois de algum tempo nessa vida. A maior parte delas não quer sexo fácil e nem orgasmos múltiplos intensos, existem muitas nuances no feminino que faz com que elas sejam vítimas de seus próprios desejos. Ele era o responsável por transformá-los em realidade.

Seu telefone tocou e assim que saiu do quarto foi verificar quem era, Corvo… Aparentemente Perséfone tentou entrar em contato também e não conseguiu. Isso era estranho, não se lembrava de ter deixado o celular no silencioso.

- Diga…
- Por favor, não me diga que você está dormindo de novo com uma cliente. Seu pau vai acabar caindo desse jeito.
- Ledo engano meu querido Corvo. Eu acabei de acordar com uma cefaléia absurda. Qual o motivo do telefonema?
- Esse seu vocabulário rebuscado é ridículo, sabe disso né? Não sou sua cliente, pode falar comigo como desejar.
- Ainda sim. A que devo a honra?
- Perséfone marcou uma reunião, todos nós daqui a quarenta e cinco minutos na Pecados.
- Deve ser algo importante, ela jamais nos chama a todos de uma vez.
- Por isso liguei… Você está atrasado.

Vestindo-se e preparando uma bandeja simples de café da manhã para a parceira, se despediu dela com um beijo na testa e

uma promessa de encontros ainda melhores, desde que ela pagasse por eles, é claro.

A Pecados era responsável por encaminhar um especialista para cada cliente, aos cuidados de Perséfone. Os desejos do cliente sempre eram respeitados e dessa forma a harmonia reinava entre todos eles. Cada membro era designado por uma ou duas funções dentro da agência. Perversão era a mulher que enlouquecia homens e mulheres por igual, realizando cada uma de suas fantasias mais absurdas e secretas. Andy e Candy, as gêmeas que faziam ménages como ninguém na agência, Candy também era dominadora de homens, e, gostava disso. Corvo era o príncipe gótico que dominava mulheres e gostava de deixá-las no limite entre o prazer e a dor. O Buda era especialista em sexo tântrico e fazia o que desejava assim que as mulheres iniciavam a descida ao Nirvana. Sensation era responsável pela dominação por privação de sentidos, independente de gênero. Luxúria gostava de ménages que envolvessem exclusivamente homens. E assim, cada um deles seguia realizando fantasias e tornando as coisas mais intensas de acordo com suas habilidades.

Naquele dia em particular, ele não sabia o porquê da reunião, mas, suspeitava que teriam em breve uma nova adesão ao grupo. Não que isso fosse literalmente importante para ele. A verdade é que sempre trabalhou sozinho. Gostava disso e de ter controle sobre as clientes que atendia.

O carro parou na frente de uma ‘agência de talentos’, apropriado para o que faziam todos os dias e noites. Assim que pisou fora do carro o vallet do prédio veio para estacioná-lo. Era uma conveniência diferente, mas ele gostava daquilo. Passou pelo lobby sendo saudado pela recepcionista do local, e, assim que atingiu o décimo segundo andar, já foi direto para a sala de reuniões. O grupo que já aguardava ali era tão lindo quanto díspar. Seu olhar se cruzou com o de alguns dos colegas, e ele foi saudado com sorrisos. Era conhecido por ser um dos mocinhos gostosos dentro das dependências.

A loura alta com um sorriso vermelho e olhos verdes saudou o grupo, seu perfume chegando antes mesmo de sua voz. Perséfone fez de sua profissão um meio lucrativo de negócio.

- Obrigada por virem em tão pouco tempo. Eu queria conversar com vocês sobre a agenda para os próximos dois meses, já temos tantos agendamentos que está difícil conciliar algumas de suas atividades particulares com a rotina da agência, como são os melhores não havia problema, mas, com o aumento da demanda estou pensando em colocar novas personalidades e personagens no nosso jogo de prazer.

A maior parte da sala aquiesceu sem relutância. Não os afetaria muito… Porém alguns ficaram receosos. Principalmente os que trabalhavam em duplas ou trios. Andy e Candy, Rebeldia, Perversão e o Corvo foram alguns dos que se sentiram desconfortáveis.

- Antes que eu ouça lamúrias, o que fazemos hoje continuará da forma como é. As adições serão feitas para aprimorar o que atualmente é falho…

Depois de duas horas, estavam saindo da sala quando a mulher chamou O Lorde para uma conferência particular.

- O Corvo disse que você estava com uma cliente hoje pela manhã.
- Sim, senhora. De fato, eu estava.
- Não havia agendamentos para você hoje no horário. Não me diga que estendeu o encontro de ontem à noite, de novo.
- Eu fiz o que achei correto. Ela gosta de dormir de conchinhas.
- Mas, ela pagou por quatro horas, não por doze.
- Ela pagará a diferença… caso haja. Ela foi bem generosa comigo ontem à noite.
- Não se trata de você, Patrick.
- Se trata da Agência. Eu sei, tia Angela.
- Não me chame assim aqui.

- Você começou…

- Pelo amor de Deus, você parece uma criança. Estou falando de negócios e da imaculada reputação da agência que eu gostaria de manter, se você me permite.

- Não faz parte do nosso trabalho manter o cliente satisfeito? - Perguntou o rapaz colocando as mãos atrás da cabeça e esticando a coluna. - Eu garanto que ela ficou bastante satisfeita.

- Eu vou acabar te banindo da agência.

- Duvido que consiga encontrar outro que faça o que eu faço. Não é sobre mim, nem sobre uma falsa polidez que pode encantar à primeira vista. Mas, sobre o que eu posso fazer com essa educação e a fera que eu me torno na cama, caçando a presa com unhas e dentes. Como todo homem deveria ser, na verdade.

- Ah, pelo amor. Não vou mais discutir sobre isso. Você tem um encontro hoje com uma executiva do ramo esportivo e um amanhã no final da tarde com uma arquiteta recém saída da universidade.

- Obrigado pela agenda. Agora vou para a academia e me arrumar para me encontrar com essa mulher hoje. Me manda os nomes?

- Claro. Dê notícias à sua mãe quando a vir.

- Sim, senhora.

E o dia não poderia ficar melhor, é claro. Ou pelo menos foi o que Pat pensou assim que saiu do escritório e começou a cair uma fina garoa sobre a cidade. Seria um dia e tanto.

# Capítulo 2

Dedos finos seguravam a direção do carro com uma força estupenda, Mel tinha saído um pouco mais tarde do trabalho e até chegar onde havia estacionado não deixava dúvidas sobre o estado ensopado de suas roupas após a terceira quadra. Fazia parte. Foi um dia produtivo apesar de tudo. Ela queria apenas chegar no pequeno apartamento que havia alugado no subúrbio e descansar um pouco, como qualquer pessoa normal.

Ligando o rádio e passando por várias estações até encontrar uma música que fizesse seus momentos ali dentro mais toleráveis, ela foi relaxando enquanto ouvia acordes doces saindo dos alto falantes do automóvel. Sua face contorcida em pura concentração era a única coisa que poderia ter naquele momento que dava a ela qualquer traço de tensão. Além do fato de ela estar se sentindo cansada mentalmente, nada nela parecia pronto para desistir em qualquer momento próximo. Ela finalmente havia conseguido realizar o sonho de se formar, estava trabalhando com afinco para transformar o restante de suas metas em possibilidades palpáveis. Abrindo os olhos ao ouvir uma buzina, verificou que o sinal à sua frente estava verde. Era um bom momento para acelerar em direção ao seu apartamento.

O banho morno numa banheira cheia de espuma levou embora todas as preocupações das quais ela não havia conseguido se livrar mais cedo dentro do carro. Seus dedos massagearam as panturrilhas e ela se sentiu um pouco mais leve. Seria bom ter outras mãos ali para fazer o trabalho, mas, sozinha ela se virava muito bem. Subindo as mãos para as coxas, observando o movimento da água, chegou ao seu ponto de prazer que já estava excitado e precisando de liberação. No alto dos 25 anos, ela não achava mais tabu se tocar e ter prazer sozinha. Depois de terminar o relacionamento meses atrás para focar na conclusão do curso, virou mestre em se tocar e sozinha chegar ao orgasmo.

Quando a ponta dos dedos chegou a tocar seu clitóris, ela o imaginou. O homem de seus sonhos. Doce e gentil, paciente, inteligente, dono de uma personalidade engraçada e alegre, dono do próprio nariz e cheio de fogo por ela. Apertando os seios com uma das mãos, utilizou a outra para movimentar os dedos sobre o ponto endurecido, entre os lábios, aquele que poucos homens sabem onde fica.

Os movimentos se tornaram intensos, ela mordia os lábios e alguns minutos de movimentação, sem a ajuda da penetração, ela gozou loucamente sozinha na banheira. O dia havia acabado de ficar melhor, ela concluiu assim que tocou a taça de cristal com vinho tinto seco que estava ao lado da banheira. Tomando um gole particularmente generoso, fechou os olhos e começou a meditar. Se tudo desse errado, pelo menos ela já conseguiria se virar sem a ajuda de nenhum homem para isso.

~~*~~

Patrick recebeu o nome e preferências de sua acompanhante da noite. Kaithlleen Park, uma das executivas responsáveis pelo setor de contratações de um dos maiores times da cidade. Ela parecia muito séria pelas fotos e ele se perguntou o que seria necessário para colocar um sorriso no rosto dela. Passou o dia assistindo entrevistas dela, observando seu modo de falar e tentando entender como a mente dela funcionava. Uma mulher focada em números, no final dos trinta anos, aparentemente séria demais e era dessas que ele tinha um medo genuíno.

Na sua linha de trabalho e metodologia, Pat fazia muitas coisas, mas, levar as mulheres para transar e apenas, não era uma delas. Ele gostava de conversar, tirar delas verdades que os outros acreditavam impossíveis de conceber e estava sempre buscando uma forma de chegar nisso. Seus dedos penteiaram os cabelos curtos, o castanho indo de encontro com as unhas bem cortadas e o tom caramelo de pele. Seus olhos castanhos atrás dos óculos de grau de armação grossa esquadrinhando cada movimento dela.

Tentando achar a vulnerabilidade que ele sabia que existia em algum lugar.

Isso teria que ficar para outro momento. Era hora de se arrumar para o encontro. Uma camisa pólo de corte impecável caía sobre seus ombros. Os peitorais sendo abraçados pelo algodão egípcio fino, marcando e delineando os mamilos. As coxas grossas abraçadas por linho preto que escondiam sua força e potência. Ele queria parecer uma vítima para ela. Um professor universitário que estava a ponto de ser devorado pela executiva má, ou um dos candidatos que ela avaliava de maneira crítica para saber se eram bons o suficiente para estar no seu time? Ele não tinha certeza. Mas, sabia que faria dessa noite com ela um marco em sua vida.

O carro preto parou na porta do prédio da cliente, ele sempre estava pelo menos cinco minutos adiantado para todos os efeitos. Assim que a avistou desceu do carro para abrir a porta, sorrindo confiante na direção dela que rapidamente entendeu quem era.

- É um prazer, Kaithleen, sou o Lorde e esta noite serei todo seu.

- Boa noite. Vamos jantar e encontrar alguns executivos do time, depois podemos voltar para o meu apartamento.

O tom de voz dela não deixava muito para a imaginação. Ela queria usá-lo para sexo e simplesmente isso. Não admira que fosse conhecida como uma devoradora de homens. Pelo menos era o boato que corria sobre ela e suas pesquisas demonstraram em mais de uma ocasião.

- Faremos o que você desejar.

O carro entrou em movimento brevemente, e, apesar da carapaça dura, ele podia ver claras rachaduras nela. O toque repetitivo dela sobre as coxas chamou sua atenção e assim que notou o olhar dele, ela parou. Aproximando a mão de uma das dela, ele tomou delicadamente e seguiu com ela na direção dos lábios, dando um beijo casto sobre o dorso.

- Não há porque se sentir nervosa. Eu não vou morder a não ser que você peça.

- Não quero que morda nada. Quero que se comporte apropriadamente para uma noite de negócios.

- O que você pediu é o que terá. Não fazemos propagandas enganosas.

E assim foi. Chegaram no restaurante onde os executivos estavam reunidos para o jantar e ele foi todo sorrisos e cortesia para todos os olhares sobre os dois. Polido, falava em um tom moderado, controlando a atenção do público sobre ele, sem pecar em excessos. Bebeu apenas uma taça de vinho branco durante toda a noite. Foi uma presença notada com apreciação, mas sem qualquer resquício de soberba. Um perfeito cavalheiro.

-

- Eu prefiro ficar em casa amanhã, Amanda.

- Mas, você precisa comemorar conosco a entrada no escritório. Não é todo dia que conseguimos iniciar a realização de um sonho.

- Até sei disso, mas, sábado tenho que ir com mamãe à reunião do condomínio dela.

- Ela é grandinha o suficiente. Consegue se virar sem você.

- Está seriamente sugerindo que eu a deixe ir sozinha?

- Já falei com ela e está tudo certo…

A noite que caía como uma doce melodia sobre a cidade estava com ares de premonitiva. Ou pelo menos era o que a mulher acreditava assim que botou as meias e caiu na cama, suas amigas estavam ansiosas para levá-la para comemorar e celebrar, como se tivesse feito algum avanço gigantesco na carreira. Ela se lembrava vagamente de ter escutado de um dos professores que a maioria deles não tem o que é necessário para ser bem sucedido no ramo escolhido. Então, não faria mal comemorar algumas vitórias, não é mesmo?

-

A noite havia embalado e assim como ela Kaithleen parecia animada demais para o gosto de Patrick. Ele acreditava que a mulher estava tentando provar que era a loba que era comentada pelos quatro cantos da cidade. Ele não tinha nada contra esse comportamento, mas podia ver que ela estava jogando com ele numa roleta onde havia escolhido esse personagem acreditando que o agradaria.

- Vai subir comigo, querido?
- É claro! Estou à sua disposição.

Assim que entraram no apartamento dela, ele pôde ver o espaço bem decorado, cheio de artigos esportivos autografados pelas paredes, camisas, bonés, bolas, tacos e toda sorte de coisas que ele nem mesmo fazia ideia se realmente eram usadas em jogos. Ele se surpreendeu e com isso vieram mais dúvidas sobre as intenções dela, não o havia convidado para tomar o chá da tarde e aproveitar-se do nascer do sol, obviamente.

- Quer beber alguma coisa?
- Água, por favor.

A sobriedade era algo à qual ele dava valor, ainda que não fosse a sua característica mais aparente ou mais marcante. Ela sumiu pelo apartamento, procurando a cozinha pelo barulho de armários se abrindo e fechando. O espaço era amplo, com poucos móveis e bastante arejado, as cores entre preto e branco sem muita imaginação nesse campo.

O controle da tv estava sobre a mesinha de centro e ele achou interessante que ela tivesse uma tela tão grande sendo que pela aparência, não passava tanto tempo em casa. Assim que ela foi ligada no canal esportivo, ele passou a fitar a tela. Quando a mulher apareceu novamente, estava absorto sobre uma reportagem de troca de jogadores, sendo que não tinha ideia de que isso era possível.

- Sua água.

- Agradeço.

- O que está assistindo? - Disse a mulher beijando seu ombro enquanto passava a mão pelo braço do homem.

- Aparentemente vão trocar Usama por Bateman para o próximo jogo, o time fez uma oferta que ele recusou, então estão fazendo uma troca pelo jogador da outra seleção.

A atenção dela foi chamada para o jornal e assim que entendeu o que estava se passando, o álcool pareceu evaporar de seu corpo. Quarenta minutos depois, Patrick estava sem os sapatos, sem a camisa cobrindo o corpo e com o botão da calça aberto, a mulher que o acompanhava havia perdido os saltos altos em alguma parte do apartamento, estava com o penteado arruinado amarrado num coque alto e com o batom manchado.

As quatro primeiras latas de cerveja haviam sido descartadas sobre a mesa de centro, junto de um balde de pipocas e eles gritavam para a televisão, tentando fazer o mínimo possível de barulho. Fifa foi o jogo escolhido para matar o tempo, estavam sorridentes um para o outro e apesar da inicial resistência dela em permitir, ele estava ganhando dela de lavada no jogo.

- Eu nunca me senti tão bem assim com ninguém. Nem mesmo meus filhos tem paciência para ficar comigo ou se divertir desta forma.

- O que eu faço é sempre agradar.

Os dedos cheios de gordura serviram de apoio para colocar os óculos para cima, ele estava sorrindo docemente para ela, e, em alguns instantes marcou outro gol.

- Isso é injusto. - Ela disse tirando a calcinha e permanecendo de vestido.

- Injusto porque? Eu marquei um gol extremamente limpo.

Eles sorriram se encarando e assim que a calcinha dela foi parar no chão, Patrick aproveitou a oportunidade para ajoelhar-se entre as suas pernas. Já havia passado quatro horas e meia com

ela e não havia rolado nem mesmo um beijo entre eles. Algo totalmente dispensável ainda que ela houvesse pago por isso.

- Com sua licença…
- Lorde...
- Tudo o que eu faço é por você. Sempre.

E assim ele fez, beijando e tocando calmamente cada parte dos pés e pernas dela, protelando a escalada sobre seu corpo por minutos que pareciam horas, deixando que ela construísse o próprio prazer e ele fosse apenas um de seus veículos. Ele queria vê-la perder a razão e assim que tocou seu centro com a língua, ela já estava se contorcendo no prenúncio de um orgasmo. Seus dedos a penetraram e ela pode sentir a extensão de seu desejo assim que ele colocou um de seus pés sobre a ereção em suas calças já abertas.

A cueca dele poderia muito bem explodir naquele momento, era tudo o que ele desejava na verdade.

# Capítulo 3

Segurando firmemente em suas coxas, ele a forçou a se deitar sobre o sofá, o vídeo game pausado e somente a iluminação da televisão sobre seus corpos. Ela sentiu cada movimento de sua língua, as investidas de seus dedos o aperto de sua mão abrindo seus lábios para que ele encontrasse aquele ponto de prazer que pulsava em necessidade pela sua boca. Assim que a onda orgástica a invadiu, ela se deixou afundar em tesão.

Insaciável, ele tomou por objetivo vê-la gozar em seus lábios e dedos até que o corpo parasse de funcionar corretamente. Beijando sua barriga até onde o vestido permitia, baixou o suficiente para que pudesse sugar seus seios. Ela se remexia e miava como uma gata no cio, tratando de sentir cada um dos espasmos de prazer que pareciam tomar conta de seu corpo. Seus dedos penetrando lentamente pelos cabelos dele, puxando o homem para mais próximo, seu corpo foi absorvido dentro de ondas e mais ondas de luxúria, até que a única coisa que ela pôde fazer foi gozar violentamente tendo o clitóris manipulado por ele com maestria.

Assim que seu corpo se acalmou, ela viu como ele se levantou e a ereção que parecia feita de uma pedra suave cutucava suas calças através da cueca. Havia algo de mistério charmoso em cada fibra daquele homem. Seu corpo era como uma obra de arte deliciosa que ela faria questão de provar. Os óculos dele foram para a mesinha de centro, de costas para ela a camisa foi para o chão, juntamente com as meias, calças, sapatos, e, tudo além da cueca que ele vestia. Se virou sorrindo, encarando uma mulher sedenta se recuperando de um orgasmo avassalador com as bochechas ainda manchadas na cor vermelha de sua luxúria, ela viu o volume em sua cueca.

- Quer brincar comigo?
- Quero satisfazer você.

Saltando do sofá, ajoelhando-se na frente de Patrick, ela usou as unhas pintadas de vermelho para enlaçar e baixar a peça inútil de vestimenta em seu caminho para o pote de ouro, a glande pulsante com a gota perolada pintando um quadro doce em sua visão, fizeram a mulher salivar. Com tesão, ela passou a língua pela cabeça rosa, enquanto olhando para cima pôde ver os olhos dele nublados, nadando na mais pura luxúria. Dois podiam jogar esse jogo e dominando a situação, se lambuzou naquele órgão ereto que estava a encarando nos olhos.

Chupar, lamber e até uma raspagem de dentes, fez com que o Lorde se lembrasse de como era gostosa aquela vida, de ter prazer, causar prazer e ainda ser muito bem recompensado por isso. Uma dádiva, se ele pudesse assim colocar.

A satisfação dela em sugar dele até a última gota do pré ejaculatório foi imensa, queria que ele tivesse lhe dado um gozo para engolir, mas, era um homem resistente aquele. Bem o que havia solicitado na agência. Se levantando sendo ajudada por ele, viu quando ele deixou a cueca para trás no chão da sala e pela mão o tomou para levar ao quarto, nada melhor que uma cama para que ele satisfizesse todas as suas vontades extravagantes.

A meia luz foi acesa, o álcool já havia deixado seus corpos há tempos e assim que deram dois passos para dentro do quarto, Lorde a ergueu nos braços após virar seu corpo de frente para ele. O beijo no pescoço, misturado à apalpada na bunda deixou a mulher ainda mais inundada em luxúria. Ela colocou as mãos no pescoço dele, incentivando as carícias, com as mãos chegando ao centro de prazer dela, ele tocou em seus buracos e a boceta pulsante que pedia por um castigo apropriado. Sorrindo sem vergonha, encarou o homem enquanto lambia os lábios e segurava seus cabelos afastando-o de seu colo.

- Está na hora de me fazer feliz… Porque não me fode forte?
- Seu desejo é uma ordem.

Colocando a mulher na cama, adorou seu corpo com a dedicação de um profissional. Ela gemia e se contorcia como se fosse a única coisa que ela conseguisse e desejasse fazer naquele momento. Os dedos fechando no lençol, os dedos dos pés se contorcendo e num segundo mais, ele apertava os seios dela espremendo os mamilos entre os dedos. De maneira graciosa, ele colocou a camisinha e assim que escalou seu corpo, escovou o pau entre seus lábios espalhando a lubrificação natural dela entre suas entradas e assim que se sentiu satisfeito a penetrou fundo gemendo de maneira tão gutural que ela só teve a opção de acompanhar seu movimento.

Ela tomou seu comprimento por inteiro, mordendo os lábios enquanto sugava o ar com deliciosas lufadas dele, que levantando os braços dela a segurou parada na cama enquanto rebolava com o pau dentro dela. A boceta molhada fazendo ele deslizar deliciosamente para dentro e para fora enquanto os círculos apertados esfregavam o clitóris dela com a pelve, aquele feixe de nervos, que deliciosamente pressionado fazia choques deliciosos percorrerem o corpo da mulher por inteiro, inchou ao ponto de ela explodir num novo orgasmo.

A visão dela com o pescoço vermelho, implorando para que ele não parasse os movimentos foi incrível. Virando o corpo da mulher sobre os lençóis amassados, Patrick teve uma visão privilegiada da bunda dela, implorando para levar uns tapas gostosos. Ele não perdeu tempo no entanto e abrindo suas pernas, aproveitou-se do momento em que ela ainda estava sofrendo os efeitos do orgasmo para tomá-la por trás, os cabelos foram puxados e ela desejou que aquela noite demorasse uma eternidade inteira nas mãos daquele amante experiente.

- Como está se sentindo, Kait? Quer que eu continue?
- Sim, por favor, sim!

Tomando essa ordem no fundo de seu ser ele estocou ainda mais fundo na vagina sedenta dela, seus dedos pressionando seus ombros enquanto trazia o corpo dela de encontro à base do pau que

a empalava com desejo, ele não ia gozar tão cedo, nada melhor do que satisfazê-la completamente. Assim que os gemidos dela se tornaram sussurros roucos e ele pôde constatar que ela estava prestes a gozar novamente, chupou o dedão e lubrificando mais com saliva, o enfiou no ânus da mulher. Aquele rabo não era virgem, e, ela não havia dito isso. Ele queria que ela aproveitasse melhor os efeitos do segundo orgasmo na cama.

Uma deliciosa fricção começou no rabo e a boceta já ensopada, ela estava praticamente pingando sobre a cama, molhando os lençóis e fazendo com que ele tivesse ainda mais tesão em comê-la desse jeito tão gostoso. Ela gritou e no segundo seguinte estava gozando novamente com o pau dele enterrado até as bolas. Sentindo os efeitos de outro orgasmo avassalador, não teve nem mesmo tempo de pensar antes de ser jogada mais para cima da cama e colocada de lado. Patrick não perdia tempo durante sua tarefa de satisfazer as mulheres que pagavam por seus serviços. Ele ia fodê-la de ladinho, numa posição íntima e menos agressiva para a boceta já esfolada da mulher.

- Que delícia você ser insaciável assim, adorei.
- Eu serei tudo o que você quiser.

Sorrindo, ele passou duas horas e meia satisfazendo cada um dos desejos dela, levando seu corpo aos picos mais altos de satisfação. Ela estava exausta e com um sorriso incrível nos lábios quando ele se levantou, descartou a camisinha no lixo do banheiro e logo depois voltou para a cama para se despedir. Era incrível o que uma foda bem dada poderia causar num ser humano. Disso ele tinha certeza.

# Capítulo 4

Mel chegou ao escritório com alguns minutos de atraso, havia sido um dia particularmente difícil para ela achar um lugar para estacionar o carro, além disso, como a distância havia sido considerável, ela correu o último quarteirão para evitar um atraso maior. Seu sorriso pelo sol que havia decidido dar o ar da graça naquele dia, era incrível. Ela amava o sol, chuva sempre a deixava mau humorada e com a impressão de um mal presságio. Era superstição, óbvio.

- Bom dia, borboleta. Tudo bem?
- Bom dia, Bruno. Alguém notou que eu estou atrasada?
- Claro que não bobinha. Há não ser que você chegue aqui depois do almoço, raramente eles se incomodam. E, pela localização do escritório, todo mundo sabe como é complicado estacionar às vezes.

Sorrindo sinceramente para o colega, ela desejou convidá-lo para sua comemoração, era um dos poucos ali com quem ela tinha um relacionamento próximo de pessoal e seria bom para ele sair um pouco.

- Hey, está livre hoje à noite?
- Acredito que sim, depois que o Samuel terminou comigo estou livre quase todas as noites da semana.

Totalmente viado, até os últimos fios de cabelo é claro. Aquela finesse e devoção à Chanel só poderia ter vindo desse tipo de orientação. Ela sorriu e contou a ele sobre o que as amigas haviam planejado para aquela noite. Seria numa boate próxima, a Arch, e ela gostaria que ele fosse.

- Vou sim, chega de ficar em casa chorando, não é?
- Assim que se fala.

~*~

Perséfone chamou por ele de novo. Ainda bem que dessa vez ele estava em casa, se preparando para ir malhar no turno da manhã. Às 11 ele bateu na porta da sala da mulher, ela estava sentada atrás da mesa enorme com algumas folhas sobre ela. Não era comum que o chamasse a não ser que houvesse alguma reunião sobre a cliente.

- Patrick, bom dia. Dormiu em casa essa noite.
- Cheguei cedo… se é o que deseja saber. Kaithleen ficou muito satisfeita com o meu desempenho.
- Sim, ela já entrou em contato fazendo elogios. Se você não fosse tão bom no que faz eu já teria te trocado por um cão treinado.
- Ora tia Angela…
- Não repita esse nome aqui dentro.
- Certo, certo… O que tem pra mim hoje? Eu achei que meu agendamento desta noite já estava feito.
- E estava, aqui está a ficha da sua cliente de hoje. A amiga dela te contratou para a experiência do homem perfeito, pelo amor de tudo, não deixe que ela saiba.
- Sim, senhora. Era só isso?
- Basicamente. Como você está?
- Muito bem. Focado.
- Pat…
- Se era só isso, obrigado.

Ela tentava não falar com o sobrinho sobre isso, mas, sabia que a convivência entre ele e o cunhado estava difícil, não que ele visse muito os pais, mas, assim que se viam, faltava pouco para as faíscas voarem dos olhos um do outro.

Patrick foi para a academia deixando os papéis sobre o banco do passageiro. Malhou o suficiente para um triatleta e depois de fazer seu circuito rumou para a saída na direção de casa. O suor grudando seu corpo no banco de couro não era bom, principalmente porque o sol deixava o material mais mole e fazia com que o suor permeasse nas células. Antes de descer do carro no apartamento

na área central, ele alcançou a pasta. Não havia muitas informações ali, ele descobriu assim que entrou no elevador do prédio e seguiu para casa, nome, idade, formação, algumas observações, mas, pelas fotos ele podia ver que era uma jovem mulher muito bonita.

Algo de casto em sua beleza fazia dela uma boneca, as bochechas pronunciadas de pele marfim, os olhos castanhos emoldurados por cílios rasos porém expressivos, os lábios cheios e os cabelos caramelo moldando ao rosto, ele gostava do que estava observando. Algumas referências de gostos para ele se basear, preferências musicais e literárias. Seria mais fácil do que ele imaginava, já que havia lido 7 dos 10 livros listados pelas amigas dela.

~*~

A Arch estava lotada. Pessoas entrando a cada segundo e deixando o lugar intransitável, o DJ estava mandando muito bem no set. Mel não entendia como alguém poderia gostar desse tipo de coisas ao invés de tomar um vinho em casa. Mas, reconheceu que precisava comemorar. Assim que avistou as amigas, foi com Bruno até elas. As apresentações foram feitas e as primeiras doses começaram a descer. Seus sorrisos se tornaram mais espontâneos e a vontade era de continuar ali, ainda que não fosse o desejo inicial quando chegou, passou a ser verdadeira.

Avistando a mulher e tendo certeza de que ela era para ser sua naquela noite, Patrick tomou um gole de sua cerveja e olhando profundamente dela, se despediu do Corvo e de Buda para tomar o lugar mais próximo delas. Os rapazes o seguiram ainda que não fosse a vontade inicial dele. Queria avaliar a melhor abordagem sem que ninguém pudesse impedir seus avanços. Quando ela o notou foi como cair no abismo, um cara gato daqueles, com aqueles óculos de armação pesada e negra redondas, a pele bronzeada e os músculos marcados sob a camisa de corte reto, parecia totalmente destoante do lugar ou pelo menos foi o que pensou assim que o viu caminhando em sua direção e com um sorriso enorme chamando sua atenção.

- Olá! Eu sou o Patrick.

- Oi! Melanie! É um prazer Patrick.

- Estive te olhando durante um tempo, você parece tão desconfortável quanto eu no meio de tanta gente.

- Sim, eu estava… Mas, agora não estou mais, veja o álcool pode fazer maravilhas.

- Com certeza. Esses são meus amigos, Samuel e Tony.

- Muito prazer rapazes. Esses são Amber, Louisa, Phoebe e Bruno.

- Prazer em conhecer vocês todos.

- Podemos pagar algumas bebidas para vocês? De repente seria legal ir para o nosso camarote.

- Não sei… bem.

- Vamos lá, Mel… estamos comemorando. - Amber disse com altas doses de bebida falando por ela. A mulher já havia percebido quem eram só pelo que ouviu falar da Pecados. A melhor agência para tudo o que você desejar no quesito sexo.

- Bom… Certo, vamos lá.

No camarote enquanto todos estavam interajindo como mandava o figurino, Patrick tinha assuntos infinitos que havia recebido na ficha de Melanie, só não esperava que ela fosse se tornar uma tagarela quando bebia. Ele sentiu pela primeira vez em muito tempo, vontade de arrancar suas roupas e foder sua mente fora do corpo. Era interessante e observando o próprio comportamento, não tinha certeza se era um bom ou mau sinal.

- Então, você é professor universitário?

- Sim, ensino linguística na NYU.

- Nossa… Você me parece muito jovem para um professor universitário.

- Terminei o Mestrado em comunhão com a Pós-graduação.

- Quem usa a palavra comunhão nos dias atuais? Você é um achado.

- Nada disso, senhorita. Apenas gosto de dar ao nosso idioma todo o poder que pode ter. Há algum mérito nisso.

- Não quis ofender, só achei estranho… - Com as bochechas em fogo, ela abaixou os olhos enquanto sentia dedos leves e finos em sua face. Os olhos arregalaram de leve quando ele puxou seu queixo para cima e tomou um fôlego profundo antes de desculpá-la.

- Não foi ofensivo, nem mesmo próximo. Acredito que você compreenda que ouço essas expressões o tempo todo. Não estamos acostumados a ouvir palavras complexas, nossa rotina tornou isso impossível nos dias atuais.

Com a expressão atônita pelo olhar penetrante dele, ela apenas meneou a cabeça enquanto desejava que o contato se prolongasse. Com alguma sorte eles sairiam dalí e ele poderia tocá-la o quanto ela desejasse. Era um cara perfeito.

Com a visão periférica, O Lorde observou quando Corvo e Bruno pareciam estar se dando muito bem. Não era proibido praticar sexo fora da agência, eles ainda tinham a opção de se divertir, mas, não num dia de trabalho com Perséfone baforando em suas nucas. Nublando esses pensamentos, viu quando Melanie deu dois passos para o lado e cochichando com Amber que ele era perfeito deu um sorriso enigmático em sua direção. Não era difícil imaginar o que estava se passando pela sua mente. Provavelmente estava pensando no tamanho do seu pau ou se com toda a pompa ele podia fazer uma mulher gozar realmente. Era o que ele queria, fazê-la gozar tantas vezes quanto seu corpo pequeno aguentasse.

Um dos seguranças veio na direção do camarote, por serem fixos ali dentro, ele conhecia todos eles. Assim que o homem disse que o quarto de hotel estava disponível era a hora de suas táticas de sedução levarem a mulher para os andares acima.

- Mel…

- Sim?

- Me daria a honra de dançar comigo na pista? Agora que o DJ finalizou as baladas são mais dançantes para mim. Caso deseje me acompanhar.

Encantada a mulher se deixou levar, quando ele estendeu uma das mãos e ela depositou a sua na dele, soube que estava fisgada. Os passos lentos esquivando de corpos suados, fizeram eles se tocarem sutilmente durante todo o caminho. O corpo dele pressionado firmemente ao dela, os músculos se modelando ao tamanho pequeno daquela mulher de aroma impressionante preso ao seu, aquela bunda firme de nádegas redondas e pequenas fazendo fricções no alto de suas coxas, ele estava com tesão por ela.

Um bêbado trombou nele por trás e assim que ele segurou firme na cintura dela, seus corpos colaram ainda mais. Ela sentiu sobre a bunda aquela enorme ereção procurando por um lugar dentro dela. De preferência um lugar quente, aconchegante e bem molhado. Ela suspirou forte e prendeu a respiração quando a mão dele raspou sobre seu seio esquerdo. Nessas pequenas seduções silenciosas ele sabia que a teria naquela noite.

Melanie se virou dentro do abraço dele e ficando na ponta dos saltos, atacou seus lábios como se fossem o maior de todos os elixires. Passando os braços e enlaçando seu pescoço assim que sentiu o gosto da cerveja que ele bebeu antes, seus sentidos foram inebriados pelo cheiro de homem e pelos apertos dos dedos firmes dele em suas costas, ela queria que aquele pau delicioso que estava agora moendo em sua barriga tomasse conta de buracos em seu corpo.

- Não precisamos dançar…
- Mas…
- Eu tenho outra coisa em mente para fazer com você.

Ela não sabia se era o álcool, pelo menos era o que dizia a si mesma. Aí se ligou que não existe um protocolo para o tesão, a vontade de transar poderia surgir a qualquer momento e entre quaisquer pessoas. Ela queria foder com ele, tão gostoso, profundo e intenso, que talvez tivesse dificuldades para andar no outro dia. Queria seu pau nos recantos de sua boceta, queria tudo.

Tomando novamente a boca dele, desta vez aproveitou melhor, e, começou a passar a mão sobre os peitorais definidos, o abdômen definido e fez a ponta de seus dedos rasparem na parte da frente da calça dele. O choque do contato e o tesão em cada um dos toques foi o que o fez desgrudar os lábios dos dela e observar seus olhos nublados em luxúria.

- Se não sairmos daqui agora, eu vou cometer atentado ao pudor.

Foi a deixa para que ele entendesse seu recado e saísse com ela dali, sorrindo e brincando. Em sua mente apenas o abandono das amigas e de Bruno eclipsando o momento de tanta lascívia. Ela queria transar, e, tinha que ser com ele ali naquele lugar mesmo, onde fosse. Tesão colorindo suas bochechas com fulgor e ela só pode tomar algumas respirações profundas enquanto saía o mais rápido possível daquele lugar.

O quarto era genérico, como poderia esperar. As luzes foram acesas apenas para dar meia luz no lugar, as cortinas puxadas faziam as luzes da cidade entrar no lugar, ela tirou a echarpe negra, fazendo um jogo de sedução com ele, passando as mãos pelo pescoço enquanto tirava a peça e dava aos seios o destaque que queria. Seus olhos jamais deixando os de Patrick, que estava com o pau furando um buraco pela cueca e louco para sair e se enfiar nela com força.

- Quer brincar?
- Eu aceito o que você quiser, delícia.

Ligando o rádio, ela começou uma dança sensual. Apesar de saber que ela não era a profissional ali, ele via nela um poder de sedução interessante. Ela queria seus olhos sobre seu corpo e era isso que teria, a experiência completa do homem perfeito. Ela passou as mãos pelo zíper lateral do vestido, tirando a peça devagar, enquanto deixava o corpo a mostra, estava dando à ele a visão da pele cremosa que ficaria logo cheia de marcas que ele

adoraria fazer. Cada parte daquele corpo seria marcada, apertada e adorada por ele.

Quando o vestido caiu e ela ficou apenas de lingerie seus olhos quase saltaram do rosto. Ela foi em sua direção e abrindo sua camisa, tocou o peitoral dele com a língua, enquanto abria o cinto e o botão da calça, a ereção evidente deixou a boca dela salivando, sua boceta já estava molhando a calcinha inteira e ameaçando escorrer por suas pernas. Seus dedos foram de encontro ao cabelo dela, coordenando os movimentos de seus lábios sobre os mamilos rijos dele.

As mãos do homem foram diretamente para seus seios, o sutiã sem alças foi desamarrado e caiu aos pés deles, a tensão de seus dedos pressionando e fazendo com que ela gemesse como uma gata manhosa fez mais de seu líquido molhar as cuecas. Com as calças no chão ele empurrou a mulher até estarem na beirada da cama, onde ela se permitiu deitar e teve o corpo adorado por ele.

- Será que eu fui uma menininha má que merece levar uma surra de pau?

- Ah, com certeza, você foi. - Ele falava enquanto intercalava chupadas e beijos entre seu pescoço, seios e abdômen. - E vai apanhar nessa boceta gostosa com a minha língua primeiro.

Usando as mãos para abrir bem suas pernas e apertar suas coxas no ângulo que ele desejava, mergulhou na boceta molhada sobre a calcinha. Ele sentia a vibração do clitóris contra sua língua, a calcinha mínima não escondia nada, e, os poucos pelos ali eram sentidos, só faziam o tesão dele aumentar. Ela se sentia exposta e a vontade com isso.

Patrick tomou seu tempo alisando e medindo o corpo da mulher de cima abaixo, enquanto a fazia delirar e agarrar seus cabelos. Melanie sabia que estava chegando ao ápice de um orgasmo quando sentiu os dedos provocadores dele procurarem pela entrada de sua boceta encharcada. Ela queria gozar nos dedos dele enquanto sua boca estava fazendo um número interessante em

seu clitóris inchado. Com as mãos buscando por um apoio, ela mergulhou os dedos nos cabelos castanhos dele, tentando fazer ele chupar com mais força, mais próximo, enfiando os dedos e a língua molhada da excitação dela enquanto raspava os dentes nos lábios dela.

Com um grito delicioso ela gozou e o corpo amortecido pelo torpor só reparou depois que ele tomou um passo de distância dela, para colocar os óculos debaixo da cama enquanto abaixado buscava pela camisinha no bolso da calça. Seu pau parecia uma tora brilhante com a cabeça rosa coberta em pré-ejaculatório, os dedos hábeis rolaram a camisinha sobre o comprimento e antes de ela notar, ele estava sobre seu corpo, penetrando em sua fenda úmida que ainda se contraía pelos espasmos do orgasmo.

- Você é deliciosa.
- Você também é.

Ele se moveu enterrando todo o comprimento de seu pau dentro daquela boceta apertada. Uma luva quente e úmida em volta de sua extensão, parecia sugar todo o corpo dele para dentro, transformando o ato numa onda de endorfinas. Levantando o tronco ele observou o local onde se uniam enquanto usava os dedos para apertar seus seios e estimular os mamilos. Ela gozaria nele, para ele e com ele. Queria tirar toda a sombra de qualquer outro parceiro que pudesse ter se enfiado naquele corpo.

Enquanto estocava profundamente e a ouvia miar como uma gatinha no cio, tirou uma das mãos do seio e colocou no pescoço dela. Privação de ar em níveis leves eram o tesão de várias mulheres. Ele não conseguia compreender como haviam homens que não faziam isso, não conseguiam ler as necessidades de cada uma delas, mesmo estando bem na frente.

Arregalando os olhos, mordendo os lábios e saltando como uma linda adolescente sem freios, a mulher sorria safada enquanto segurava o outro seio e a mão em seu pescoço. Ele queria isso,

esse tipo de efeito sobre ela, esse tipo de domínio delicioso, que fazia ele ser conhecido como O Lorde.

Mel só soube o que a atingiu quando o corpo dele bombeou tantas vezes seguidas que não teve outra opção além de gozar como uma vadia naquele pau delicioso. Ela não queria saber que hora era, ou se as amigas estavam chateadas com ela por ter saído dessa forma da boate. Ela queria viver aquele momento, gozar com ele até se cansar.

# Capítulo 5

Uma nuvem de embotamento... Esse e um monte de doses de bebida alcóolica. Eram as únicas coisas que estavam naquele momento presentes na mente da mulher que tinha algumas dores estranhas em lugares propícios para pouca imaginação atingir. Seus dedos flexionaram sobre o lençol antes de ela conseguir abrir os olhos. Havia alguma coisa de incorreto na imagem mental do lugar onde ela estava e se fosse pensar bem, não era apenas a dor de cabeça perfurando algum lugar estranho dentro de sua mente.

Era o corpo pesado ressonando muito próximo e a percepção de que havia passado uma das melhores noites de sua vida adulta, empalada num pau grosso e gostoso. As lembranças vieram doces para suas sinapses, ela gostou daquela noite, gostou de passar aquelas horas com ele, e, se fosse dada às adivinhações também havia sido prazeroso para ele. Seus olhos miraram a cortina, lá fora a cidade ainda parecia adormecida, assim como ela estava amortecida por tudo o que havia acontecido naquela noite.

Patrick acordou com o corpo se movendo ao seu lado, tomando por certo de que ela parecia desejar continuar com ele na cama por mais alguns momentos, seus corpos se movendo preguiçosos até se aconchegarem um ao outro. A conversa que se seguiu foi interessante, o assunto com ela era interessante, falaram sobre os livros indicados pelas amigas dela, sobre o trabalho de ensinar que ele já não mais exercia mas se lembrava bem, e, assim que o sol nasceu no horizonte, ela se levantou para aproveitar o espetáculo enquanto ele chamava o serviço de quarto e seguia para o banheiro, tomar um banho ajudaria a clarear sua mente.

Assim que ele saiu do banheiro, ela estava entrando. Nua, molhada e ensaboada, mesmo o cheiro genérico do sabonete do hotel ficava diferente em sua pele. A cremosidade clara, deliciosamente tentadora, instigante para seus sentidos. Quando a mulher saiu do banheiro, Patrick já a tomou nos braços,

direcionando seus corpos para a cama, inspecionando as marcas que havia deixado em sua pele.

- Você está deliciosamente linda com cada uma dessas marcas vermelhas.
- Ora, obrigada. Eu achei charmoso e decidi mantê-las.

Sorrindo safada, ela esfregou as pernas tentando friccionar o clitóris sedento de atenção. Era impossível fazer esses movimentos enquanto aquele homem maravilhoso estava em suas pernas, beijando seu pescoço e direcionando vagarosamente a língua para seus seios. O relógio na mesinha marcava seis e quinze quando ela sentiu ele enfiar a língua entre seus lábios e gemeu com o contato delicioso.

- Se continuar com isso não vou sair dessa cama tão cedo. – Assim que ela pronunciou as palavras, pensou em que espírito sexual havia possuído seu corpo para que ela dissesse algo assim dessa forma.

Ele levantou a cabeça de sua vagina e sorrindo com os lábios brilhando pela lubrificação dela, a olhou ladino.

- Se continuar falando essas coisas eu não vou te deixar sair dessa cama tão cedo.

Os olhos deles estavam conectados, havia uma certa familiaridade construída há pouco, era o tipo de relação instantânea que as pessoas às vezes falam. Para ele era um trabalho, bem sucedido até o momento. A missão era ser o homem perfeito, satisfazê-la em todos os aspectos possíveis, dentro das expectativas dela.

Seus dedos abriram os lábios vaginais dela, e ele pôde ver que ela estava assada e muito inchada das atividades da noite. Ele teria de estimulá-la ao limite da loucura para que não sentisse dor ao sentir seu pau passando por aquele canal delicioso. Ela estava

mais que disposta, pelo que podia ver em seus gemidos, agarres e movimentos descontrolados. Seria um prazer satisfazê-la.

Os dedos hábeis dele tocaram cada parte daquela extensão rosa escura, abrindo-a para sua língua passar e acalmar com chupadas intensas cada parte daquele vão sedento, Patrick tinha que estimular seu corpo até que ela começasse a implorar para que a montasse do jeito garanhão que havia feito durante a noite. O sol estava já marcando quase oito quando ele conseguiu fazê-la gozar em seus dedos que tocavam com insistência o ponto G enquanto sua língua tratava de importunar o clitóris da mulher. Quando o último espasmo tomou conta de seu corpo, ela olhou fundo nos olhos dele que tomando já o preservativo nas mãos, fez o rápido movimento de colocar e assim no lugar, virou a mulher de bruços enquanto tomava suas ancas nas mãos e a penetrava fundo.

Mel virou os olhos agarrando os lençóis e assim que conseguiu expressar, tomou uma lufada funda de ar enquanto seu corpo fazia se contorcer sobre a superfície gélida em contato com os seios quentes ostentando mamilos rígidos. A profundidade com a qual era tomada por Patrick mostrou a ela como ele era viril, não que a noite anterior tenha deixado qualquer dúvida disso. Os dedos foram profundamente passando pela pele da costa dela, leves e provocativos. Ele tomou uma respiração funda quando a mulher se remexeu em seu pau e rebolou de leve, como se o quisesse instigar a seguir seus movimentos.

Apesar do cansaço e com todo o esperma fora do corpo, ele não se negou o prazer de gozar mais uma vez, levando Mel consigo numa onda de prazer que varreu os sentidos dos dois para debaixo do tapete.

Meia hora depois, o serviço de quarto chegou para entregar o café da manhã, tomaram outro banho quente, se esfregando, sorrindo e praticamente em línguas de sinais, dizendo que sentiria falta dela.

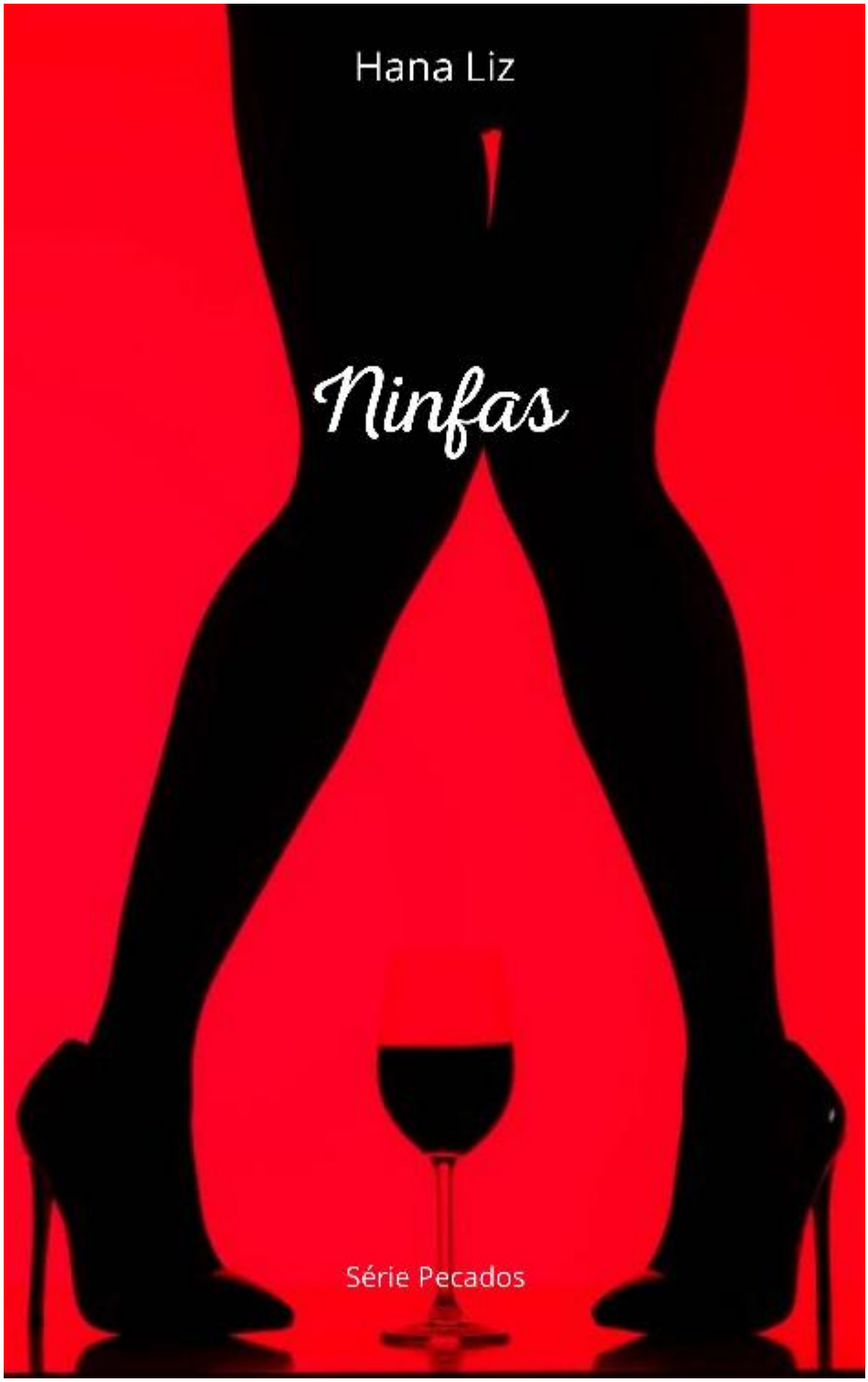
- Você é um cara incrível, Patrick. Mas... Eu não vou te mentir. Esse tipo de aventura não combina comigo. Mesmo que você pareça o príncipe encantado da Cinderela.

- Acha que eu pareço o príncipe da Cinderela? Eu... Obrigado, eu acho.

- Eu acredito que você seja bem parecido com ele. E, nesse momento, duas coisas são impossíveis para mim. Namorar e namorar o príncipe encantado. Eu sou mais a mocinha à espera do lobo mal.

Sorrindo para o pensamento que foi o príncipe que sua amiga Amber havia contratado, não pode deixar de sorrir honestamente. As aparências enganam e no caso de Melanie. Ela podia ter cara de princesinha da Disney, mas, no final, queria um cara que ouvisse, visse e no final a comesse gostoso.

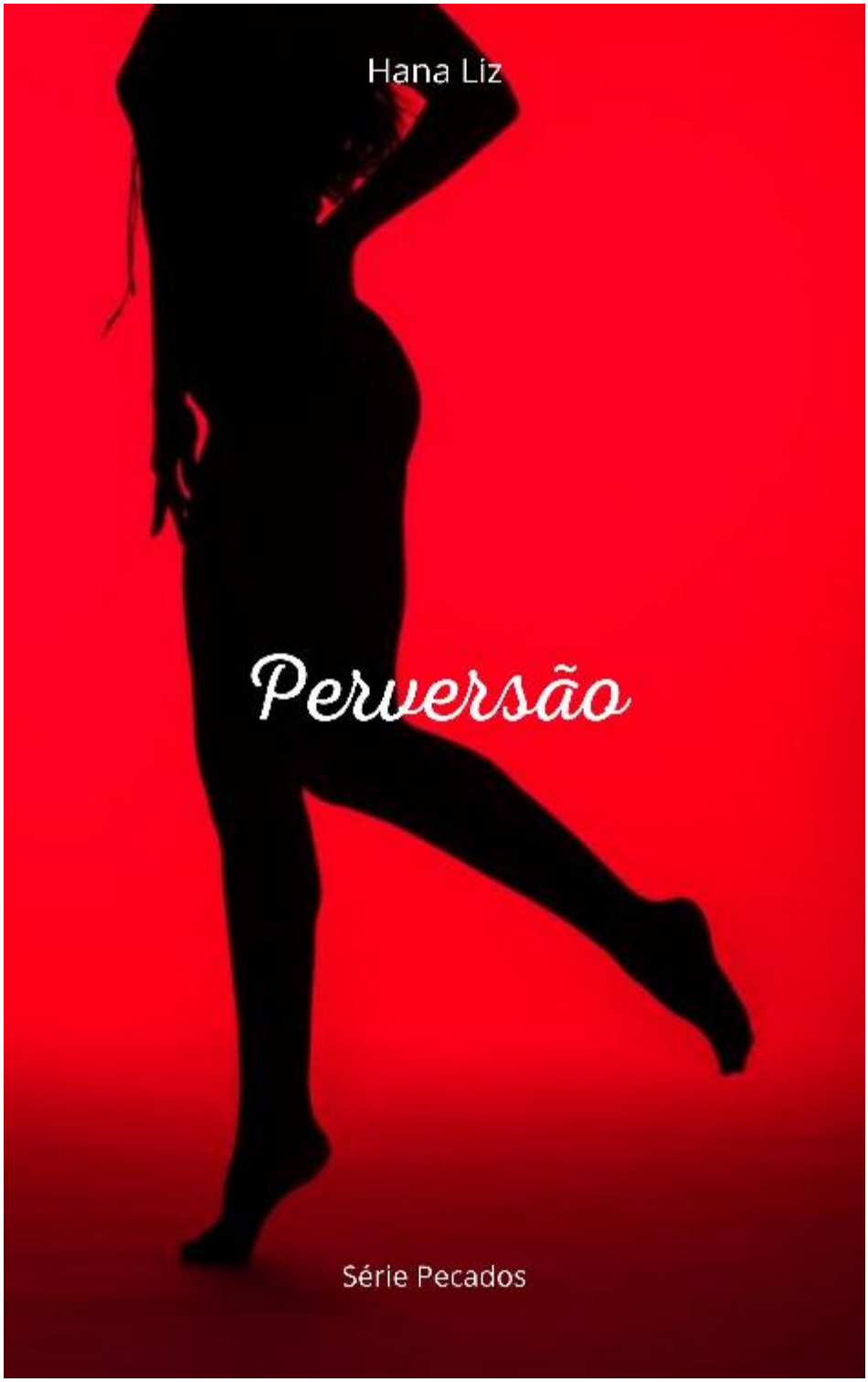
Se despediram logo após o café da manhã. Mel teria muito o que contar às amigas sobre as aventuras e a xana assada que ostentaria durante alguns dias. E, Patrick tinha que descobrir quem seria a próxima cliente, e, como ele poderia serví-la.




Ninfas

A série Pecados é sobre a vida de uma agência de acompanhantes. Entre os personagens encontraremos diversas personalidades prontas para realizar quaisquer fantasias e fazer com que todos tremam nas estruturas.
Em Ninfas: Andy e Candy são absurdamente lindas, possuem uma singularidade particular de enlouquecer os homens com seus atrativos únicos. Gêmeas de natureza, são as escolhidas da Pecados para transformar sonhos em realidade.

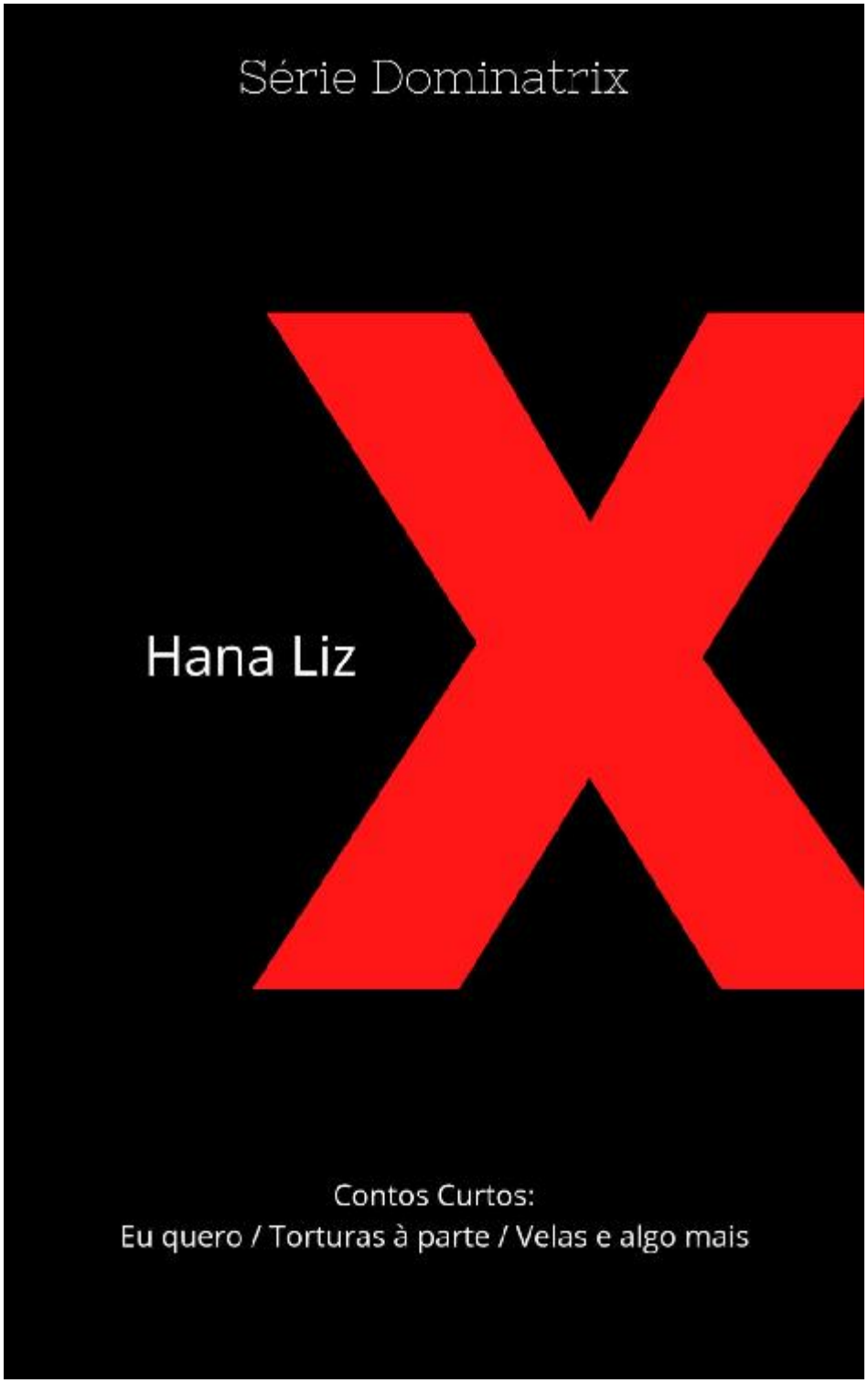
Já disponível no Kindle Unlimited




# Perversão

A série Pecados é sobre a vida de uma agência de acompanhantes. Entre os personagens encontraremos diversas personalidades prontas para realizar quaisquer fantasias e fazer com que todos tremam nas estruturas.
Em Perversão: Se você deseja realizar uma fantasia e ela parece fora do padrão, Perversão é a sua mulher. Ela faz tudo, de tudo, com todos e sorrindo. Uma mulher que ama sexo e encontrou na agência uma válvula de escape perfeita. Venha se deliciar com os segredos de Perversão.

Já disponível no Kindle Unlimited


Série Dominatrix
Hana Liz
Contos Curtos:
Eu quero / Torturas à parte / Velas e algo mais

# Dominatrix

Hana Liz é a dominadora que faz de suas vontades prioridade no relacionamento com seus escravos sexuais. Ela adora se divertir e brincar com eles da forma como sua mente sádica planeja. Seu prazer sempre em primeiro lugar, suas necessidades vêm primeiro, sempre.
Enquanto ela tenta descobrir mais sobre o que gosta e sobre o que lhe dá prazer, explora novas técnicas e sabores, passando por alguns dos escravos mais suscetíveis às suas vontades. 😊 As aventuras dessa dominatrix estão apenas começando.

Hana Indica:

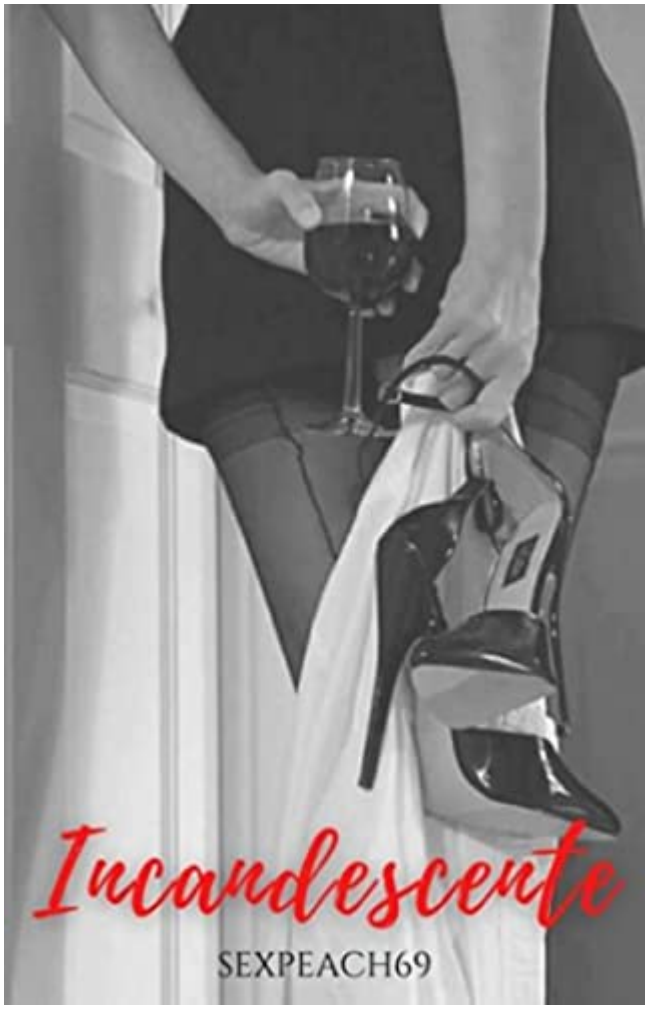
## *Fetiche*

Qual o limite do prazer? Até onde um fetiche pode chegar? Venha comigo em mais este conto.




## *Incandescente*

Será que os seus sonhos mais sombrios podem se tornar realidade? Quando um homem de 37 anos encontra sua fonte de prazer em uma jovem mulher de 21, as coisas podem ser tão explosivas e quentes como o inferno.
Será que ele consegue manipular sua Baby?
Até onde a Baby pode testar o limite do Daddy?
Venha comigo neste emaranhado de luxuria.

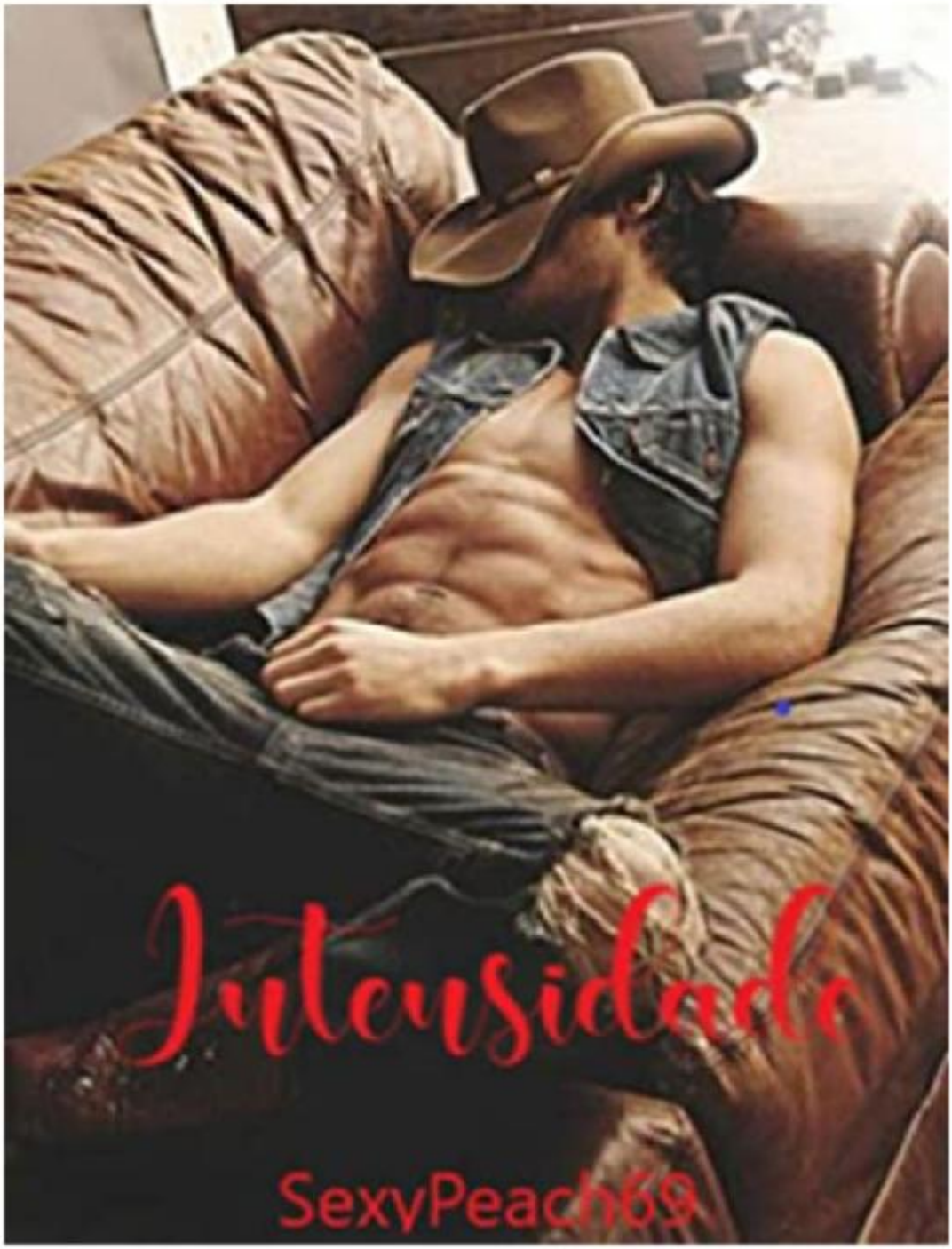



## *Intensidade*

Uma jovem com baixa estima resolve buscar descanso em um hotel fazenda, mas não imaginava que encontraria a perdição sob os olhares de dois irmãos gêmeos.

Dois cowboys safados e cheio de planos para a mocinha da cidade.

Venha comigo em mais este conto.


Intensidade
SexyPeach69